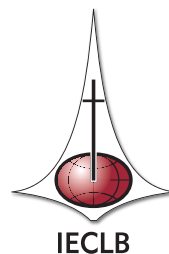


50 ANOS DE CONGRENAGE



IECLB



RESUMO DO ARTIGO DE
CAROLINA MUNCK SCHAEFFER¹

SOU PARTE DESSA HISTÓRIA: A JE ONTEM E HOJE

O ano 2024 marca 200 anos de presença luterana no Brasil. A participação jovem acompanha toda a trajetória da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Desde os primórdios, pessoas jovens participaram da vida comunitária e se reuniram em grupos. Ainda assim, somente na década de 1960 aconteceu, de forma institucional, a formação da Juventude Evangélica (JE), como um setor de trabalho ou grupo de abrangência nacional. Em 1966, foi formulado o Regimento Interno do Conselho Nacional da JE (CONAJE), que fundamenta e orienta o trabalho com jovens em âmbito nacional.

Em 1988, no X Congresso Nacional, foi aprovado o novo símbolo da Juventude Evangélica, enfatizando seu propósito: "(...) é formado por 'três pessoas de diferentes tamanhos' que representam a necessidade de comunhão, justiça, igualdade e oportunidade de pessoas. As letras JE querem representar uma Juventude Evangélica que deve lutar para que haja justiça e comunhão entre as pessoas em um mundo dividido de forma desigual. Um círculo dividido de forma desigual representa um mundo muito desigual. O símbolo da IECLB representa que a luta das pessoas jovens da JE se dará conforme as diretrizes e a tradição da IECLB".

Os anos 1990 e 2000 foram anos de transformação da estrutura da JE. Novos departamentos foram criados, como o Departamento Nacional para Assuntos da Juventude (DNAJ). Novos materiais foram lançados, como o jornal Firmando o Pé, que passou a ser uma publicação nacional, e a Coleção Palavração. Além disso, foram formuladas estratégias, como as Oficinas de Lideranças, para preparar a liderança da Juventude Evangélica. Outro marco importante, ocorrido no ano de 1994, foi a alteração nas Diretrizes da JE, possibilitando que um jovem se tornasse presidente do CONAJE. Claudio Giovanni Becker foi eleito o primeiro presidente jovem.

¹ Mestra e graduada em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.



Através de encontros, retiros e Congressos Nacionais da Juventude Evangélica (CONGRENAJEs), os grupos jovens de diferentes realidades se reuniam, possibilitando conhecer novas pessoas, reencontrar antigos contatos, estudar a palavra de Deus e atualizar as discussões e preocupações com os problemas da sociedade. Com variadas perspectivas de pensamento, com diversos objetivos, as Juventudes impulsionaram reflexões e ações que impactaram comunidades e a igreja como um todo.



Os grupos de JE foram e são fundamentais no processo de atualização da Igreja e de transformação das suas comunidades em diferentes contextos. No primeiro encontro pós-pandemia, o CONAJE estabeleceu ações para os anos

2022-2025, e como representantes da JE nacional, confirmaram a função de ser JE no Brasil e no mundo: “Nesse sentido, somos convidad@s a exercer esse protagonismo, viver esses ciclos que nos movem e que nos inspiram a ser Juventude Evangélica, a viver a fé e quebrar as barreiras que a pandemia nos propiciou, e continuar a exercer a função de agentes de transformação na sociedade em que vivemos”.



CONGRENAJE OU CONGRENAJES: UMA HISTÓRIA QUE VALE A PENA CONTAR

De forma simultânea à construção da JE como organização na IECLB, foi se constituindo a ideia de um congresso nacional. Na perspectiva de dialogar com as juventudes evangélicas e deliberar questões que relacionadas aos grupos jovens em todo o Brasil, surgiu o CONGRENAJE. Os temas debatidos ao longo dos anos envolveram a existência das “JEs” nas comunidades, sua presença no mundo e a forma com que a própria IECLB enxerga o trabalho com a Juventude.

O primeiro congresso nacional aconteceu em 1970, em Hamburgo Velho/RS. O evento reuniu 69 pessoas, entre jovens lideranças, pastoras e pastores ligados com o trabalho da juventude e lideranças que compunham a direção da IECLB. O congresso centrou-se em dialogar, ratificar e decidir questões vinculadas à análise da situação do país, da JE e da IECLB; o objetivo do trabalho da JE; as possibilidades de trabalho com jovens; a relação IECLB e JE.

O encontro, que durou quatro dias, se tornou histórico também porque nele foram aprovadas as Diretrizes para o trabalho da JE, impactando no funcionamento dos grupos jovens da IECLB. Sua proposta de reunir jovens lideranças e propagar ações homogêneas, fortaleceu o vínculo das Juventudes de diferentes regiões e impulsionou as ações desses grupos ao longo dos anos.

Os congressos passaram a acontecer a cada dois anos, mas poucos são os registros entre 1972 e 1986. O VII CONGRENAJE, que aconteceu em 1982, na cidade de Curitiba/PR, foi um Congresso Extraordinário. Nesse congresso foi dissolvida a Secretaria Geral da JE, e novas definições foram tomadas, como a mudança na representação do CONAJE, ficando da maneira como é conhecida hoje. O X Congresso, em 1988, elaborou o novo símbolo da JE, marcando essa mudança.

Em 1990, no XI CONGRENAGE, em Curitiba, a juventude dava andamento às discussões sobre sua responsabilidade social, trazendo reflexões para além dos seus grupos e das suas comunidades. Em 1992 ocorre a criação do DNAJ, setor responsável diretamente pelo trabalho com jovens. Nesse mesmo ano, no XII CONGRENAGE, Joni Roloff Schneider é eleita primeira coordenadora do DNAJ. No congresso seguinte é eleito o primeiro jovem presidente do CONAJE.



No ano de 1996 ocorre o XIV CONGRENAGE em Colatina/ES, onde 130 jovens foram impulsionados a pensar a atuação da Juventude Evangélica no final do século XX. No ano seguinte é lançado um documentário que conta a história da JE na IECLB, "Jovens aos 100".

O XV CONGRENAGE (2000), realizado em Ivoti /RS, contou com a participação de 160 jovens e com a

realização do 1º Fest'Art. Transbordando em arte e cultura, o evento possibilitou a reflexão através de variadas expressões artísticas. Discutindo temas de preocupação social, como violência, drogas e falta de dignidade, as pessoas jovens foram provocadas a pensar nas sua responsabilidade. Em 2002, acontece o XVI Congresso Nacional em Joinville/SC, juntamente com o 2º Fest'Art. o evento instigou a juventude a buscar por mundo mais justo e com menos violência. Entre as principais discussões estavam o plano missionário da JE: "Nenhuma Comunidade sem grupos jovens. Nenhuma pessoa jovem sem Comunidade", e unir as juventudes, independente das linhas teológicas.

Em 2004, no XVII Congresso e 3º Fest'Art, em Paracatu/MG, o encontro de mais de 300 pessoas contou com uma ação diaconal. A celebração teve início com o recolhimento de alimentos não perecíveis, trazidos por jovens de todo o Brasil. Além disso, "tendas" se tornaram espaço de troca entre os sínodos, que puderam expor suas atividades e propostas no trabalho com jovens. Um momento de grande importância foi o Grito da Juventude, uma atividade organizada em parceria com as entidades locais, que buscou levar para a cidade de Paracatu as reflexões ocorridas no congresso, mostrando que a JE está comprometida com a Igreja e com os problemas sociais.



Uma outra novidade naquele ano foi a divulgação da pesquisa acerca do "perfil do jovem luterano". Pesquisa feita pelo DNAJ e pelo Instituto Ecumênico de Pós-graduação (IEPG) da Faculdades EST mobilizou 1.400 questionários aplicados nacionalmente entre as juventudes evangélicas. A pesquisa trouxe dados importantes que impulsionaram estratégias de ação no trabalho com jovens na IECLB.



O XVIII CONGRENAGE e 4º Fest'Art aconteceram em 2006, em Joinville/SC, trazendo como foco a diaconia da juventude que deve ser protagonista das transformações no mundo. As e os jovens foram desafiados a viver seus diferentes dons a serviço das pessoas. Com um aumento no número de participantes, 686 pessoas, o XIX CONGRENAGE aconteceu juntamente com o 5º Fest'Art, em Santa Maria de Jetibá/ES. Mais uma vez o evento buscava refletir sobre a atuação jovem no mundo, incentivando ações de transformação.

No ano de 2010, o XX Congresso e 6º Fest'Art em Maripá/PR foram marcados por um olhar sensível à inclusão, com palestras que explicavam as necessidades das pessoas com deficiência e o uso da tecnologia para auxiliar suas vidas. A tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi destaque, sendo o primeiro encontro nacional no âmbito da IECLB a proporcionar acessibilidade a todas as pessoas. Além disso, o evento lançou a publicação CONGRENAGE em Revista, distribuída no formato impresso e em braile e em áudio (CD).



Em 2012, o XXI CONGRENAGE e 7º Fest'Art aconteceram em Pelotas/RS, reunindo cerca de 1.000 jovens. O encontro, que proporcionou reflexões acerca das conexões, desafiou pessoas jovens a serem protagonistas, estabelecendo uma constante conexão com Deus para agir no mundo em favor das pessoas. Em diversas palestras, apresentações e oficinas, jovens puderam dialogar sobre gênero, respeito, preconceitos, vida em família e valores da sociedade. O encontro motivou a ação de maneira paciente, tolerante, cuidadora e com respeito em todos os âmbitos. Neste encontro também foram aprovadas as novas diretrizes da Juventude Evangélica e foi realizada a eleição de ministras e ministros orientadores do CONAJE.



O XXVII CONGRENAGE e 7º Fest'Art aconteceram em Espigão do Oeste/RO, reunindo mais de 1.200 jovens. O encontro marcou a história por provocar a juventude a dialogar com culturas e realidades diferentes. Foi nesse congresso que a Paróquia Japonesa de São Paulo enviou pela primeira vez dois representantes que puderam enriquecer a diversidade étnica do encontro. Também foi a primeira participação de povos indígenas, que, assessorados pelo Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN), promoveram uma integração intercultural entre indígenas dos povos Arara e Kaingang e não-indígenas, favorecendo a quebra de preconceitos, diálogos e o conhecimento de políticas indigenistas. O congresso possibilitou atividades teóricas e práticas que permitiram conhecer a realidade da população de Espigão do Oeste, com visitas a locais que mostravam, por exemplo, o manejo sustentável da floresta.



O XXIII Congresso Nacional aconteceu no ano de 2016 em Timbó/SC e contou com a participação de mais de 1.500 jovens. Nessa edição, o evento se propôs a pensar a comemoração dos 500 anos da Reforma Luterana refletindo as mudanças constantes que são necessárias para que a Igreja e a sociedade continuem sendo sensíveis às pessoas, à natureza e às criaturas.

O congresso teve como novidade a presença de representantes da juventude de todas as Igrejas-membro da FLM (Federação Luterana Mundial) na América Latina e Caribe. Essa presença fomentou a reflexão sobre pessoas jovens reformadoras que agem por todo o mundo, transformando realidades. Além disso, mais uma vez, o evento recebeu o COMIN juntamente com “representantes dos três maiores povos indígenas do Sul do Brasil: povo Guarani, povo Kaingang e povo Laklãnõ/Xokleng”.

Também o CAPA (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia) esteve presente com a Campanha Comida Boa na Mesa, trazendo a discussão sobre o acesso à comida, a relação da sociedade com o meio ambiente e a ação e responsabilidade de cada pessoa. Auxiliando na reflexão sobre ecologia, a Associação Galo Verde trouxe a discussão ambiental de maneira mais enfática.

O tradicional Grito da JE teve uma novidade: ao final da caminhada, os 1.500 jovens formaram a “Rosa de Lutero”. Cada jovem com uma camisa de determinada cor, que simbolizava um pedaço da “Rosa”, auxiliou a formar um belo desenho no centro da cidade de Timbó.

O XXIV CONGRENAGE aconteceu na cidade de Teutônia/RS, com cerca de 1.700 participantes. O evento refletiu sobre a vida digna, enfatizando que nem toda a população brasileira tem acesso a necessidades básicas, como moradia, água, educação, saúde e lazer. As pessoas jovens puderam refletir sobre sua atuação no enfrentamento das injustiças no mundo, seguindo o exemplo de Cristo, de se colocar ao lado das pessoas necessitadas. Trazendo a discussão da dignidade de maneira prática, o congresso contou com a participação da Fundação Luterana de Diaconia, do COMIN e do CAPA. O estande ocupado pelas três instituições trabalhou temáticas em torno do consumo consciente, da violência contra mulher e do compromisso com as causas do próprio congresso, a justiça para todos os injustiçados.

Os 50 anos da história do CONGRENAGE foram marcados por mudanças e transformações tão próprias do ser Juventude Evangélica. Buscando sempre se atualizar e dialogar com as questões alarmantes na sociedade, os diversos encontros levaram muitas Juventudes a serem protagonistas de ação em suas comunidades e grupos jovens.

Sua característica inquietante e seu desejo de levar debates necessários para os grupos de JE fizeram com que o congresso passasse de um espaço de discussão de questões internas das Juventudes para um local de amadurecimento e formação das pessoas jovens, atuantes em suas realidades. O CONGRENAGE é um dos maiores exemplos na IECLB de que o trabalho conjunto, representativo e democrático favorece e enriquece a Igreja. As Juventudes Evangélicas são, em muitos contextos, o ponto atualizador e desafiador, que chama para a ação.



UMA HISTÓRIA CHEIA DE MEMÓRIAS: EU SOU JE E FAÇO PARTE DA MEMÓRIA CONGRENAGE

A história do CONGRENAGE é marcada por pessoas, de várias gerações, idades e regiões. Por ser parte da dedicação de pessoas, o CONGRENAGE é uma história de memórias. Cada pessoa que passou pelo evento construiu uma lembrança, seja como participante, como organização, como ministra ou ministro, como liderança, ou como auxiliar.

Ser parte dessa grande história significa compartilhar da memória da Juventude Evangélica da IECLB. Um evento que começou pequeno, com 68 participantes debatendo assuntos internos, se aprofundou de tal maneira que, na sua última edição, reuniu quase 1.700 jovens, discutindo temas que dizem respeito à Igreja e à sociedade.

A história do CONGRENAGE é construída coletivamente, com muito trabalho e dedicação. Uma história marcada por transformações e mudanças, que proporcionam um evento sempre atual, dinâmico, criativo e instigante. Ser parte dessa História é ser parte de uma JE que vivencia o amor de Cristo no dia a dia, promovendo ações que almejam transformar a sociedade.

Algumas pessoas se dispuseram a lembrar essa História. A memória, parte da identidade pessoal de cada uma e de cada um, é viva e plural, e, por isso, cada pessoa que se dispôs a lembrar buscou na sua própria história as lembranças permeadas por sentimentos e registros.

Elisângela Rott, de 46 anos, moradora de Novo Hamburgo/RS, participou de oito edições do CONGRENAGE. Sua história com o evento começou em 1994, em Curitiba/PR, passou por Colatina/ES em 1996; Ivoti/RS, 2000; Joinville/SC, 2006; Santa Maria de Jetibá/ES, 2008; Pelotas/RS, 2012; Timbó/SC, 2016; e Teutônia/RS, 2018. Elisângela foi líder da JE, atuou no Conselho Sinodal da Juventude Evangélica (COSIJE) e mantém até hoje a paixão pela Juventude Evangélica. Se autointitulando parte do grupo Dinossauros da JE, ela exibe com orgulho suas oito participações no evento. Para ela, o ano de 1996 foi incrível. Marcado pelo Intercâmbio Jovem, onde 126 jovens foram integrados com famílias capixabas, ela relata como foi especial conhecer a cultura e as comunidades do estado do Espírito Santo.

O congresso significou oportunidade, pois através do desejo de encontrar com pessoas e conhecer mais da palavra de Deus, ela pôde viajar por vários lugares e conhecer pessoas e culturas diferentes. As “caravanas”, marcas dos CONGRENAGEs, eram o início do que se seguiria nos próximos dias, ou seja, uma oportunidade de fazer novas amizades. *“As caravanas na ida eram cantorias e bagunça, todos estavam ansiosos para se conhecer e para chegar no congresso... na volta, parecia que todos se conheciam há anos, que eram amigos de longa data, tamanha a sintonia proporcionada pelo evento.”*



Créditos: Elisângela Rott

Elisângela destaca o aumento crescente da quantidade de participantes, a introdução de temas relevantes da sociedade, como sustentabilidade e lutas indigenistas, e a integração da Juventude de toda a IECLB. Segundo ela, foi em um CONGRENAGE que ela teve o primeiro contato com povos indígenas e conheceu suas lutas, sua ancestralidade e sua importância para a natureza. Elisângela fez parte da História CONGRENAGE, e sua própria história, seus pensamentos e suas experiências foram densamente marcados pelas oportunidades vivenciadas no evento.



Créditos: Elisângela Rott

Edivaldo Binow, natural de Vila Pavão/ES, 42 anos, pastor da IECLB na Paróquia de Domingos Martins/ES, participou de quatro edições do evento. Sua primeira participação foi em 2008, em Santa Maria de Jetibá/ES. Ele conta que essa edição foi muito importante na história do CONGRENAGE, porque foi marcada por uma ampliação do número de participantes. Em 2010, participou como orientador teológico sinodal da JE, e seu sínodo, Espírito Santo a Belém, encheu três ônibus e encontrou um evento cheio de mudanças. Edivaldo lembra das atualizações no evento, como o lançamento da Revista CONGRENAGE, a preocupação com a inclusão de pessoas com deficiência e o incentivo aos intercâmbios.



Créditos: Elisângela Rott

Em 2016, Timbó/SC, Edivaldo destaca a grande participação de jovens e o aumento de ministras e ministros que apoiavam jovens no evento. Também lembra o Grito da JE que, como uma novidade, produziu uma Rosa de Lutero viva, a partir das pessoas participantes. Já 2018, Teutônia/RS marcou pela comunhão e integração. Segundo ele, como o evento foi afastado do centro da cidade, a juventude teve oportunidade de se integrar mais. Para ele, o CONGRENAGE é desafiador, tanto para quem organiza o evento, como para quem participa. No entanto, o congresso *“é uma forma de motivar jovens a conhecer sua Igreja, encontrar seu espaço na comunidade e ter uma visão mais ampla, para além da comunidade”*. Como pastor, Edivaldo fez parte da História CONGRENAGE, e sua atuação como ministro foi impactada pelas possibilidades vivenciadas no congresso.



Créditos: Elisângela Rott

Katilene Willms Labes, 37 anos, natural de Blumenau/SC, foi membra e coordenadora do CONAJE. Suas memórias são marcadas pelos desafios da organização do evento. Para ela, o CONGRENAGE de Santa Maria de Jetibá/ES, 2008, marcou história porque mudou a lógica do evento, envolvendo a cidade, a comunidade



luterana e o poder público. Até 2008, os encontros tinham mais uma proposta de congresso deliberativo e regulamentador. A partir desse ano, se tornou mais abrangente, envolvendo outras e outros jovens, que, apesar de não serem lideranças, participavam do encontro buscando formação.

Outro CONGRENAGE marcante para ela foi o de 2010, Espigão do Oeste/RO. Segundo ela, a articulação do encontro bem como sua logística foram muito desafiadoras. O seu acontecimento foi resultado de cinco anos viabilizando sua ocorrência. Havia no CONAJE a ideia de que as pessoas jovens deveriam conhecer os diferentes contextos da IECLB. A visão organizacional faz parte da História CONGRENAGE, e, como Katilene, muitas outras pessoas passaram pela organização do congresso e marcaram suas próprias histórias com os desafios de formular um evento tão dinâmico e integral.

Maria Luiza Krause, de 27 anos, natural de Pelotas/RS

esteve presente em quatro edições do CONGRENAGE. Sua primeira participação foi no congresso que aconteceu em 2010. Para ela, a edição foi muito especial porque foi a primeira vez que ficou fora de casa tantos dias e viajou uma distância tão grande. Lembra que usou um “cartão telefônico” para ligar para a mãe e contar as novidades sobre o evento, e de como ela estava empolgada com a ideia de estar junto a quase 1.000 jovens que professavam a mesma fé que ela.

Já o seguinte, em 2012, foi na sua cidade natal. Em sua memória esse encontro foi marcado pelo frio, e participando da organização fez diferentes ações para manter as pessoas aquecidas. Lembra que acordavam as pessoas todas as manhãs cantando e tocando música e que isso era muito difícil, já que os dedos estavam muito gelados. Espigão do Oeste/RO marcou a memória pela distância. Sua “caravana” levou 60 horas de viagem e atravessou o Brasil. Já na sua última participação, em 2016, Timbó/SC, lembra de estar habituada ao “ciclo CONGRENAGE”. Por ter ido aos anteriores, ela já marcava com pessoas dos outros sínodos de se verem no CONGRENAGE seguinte.

Para Maria Luiza, a maior riqueza do CONGRENAGE é a possibilidade de experienciar diferentes formas de expressar a fé e realizar debates atuais, trazendo sabedoria e orientação diante das várias questões que inundam a juventude. Uma memória importante do CONGRENAGE é o Grito. Segundo ela, o Grito é uma afirmação para o mundo de que as pessoas jovens são seguidoras de Cristo. Por isso, o Grito deve ser uma atitude consciente, de afirmação diante de Deus. Malu é parte da História CONGRENAGE, e as mudanças e experiências vividas nos congressos influenciaram a sua forma de ser jovem na sociedade.

A História do CONGRENAGE é construída por múltiplas memórias. Além dessas quatro lembranças, muitas outras compõem o tempo de 50 anos de história. Cada lembrança, cada pessoa, cada memória é parte do CONGRENAGE. São anos repletos de trabalho coletivo, mudanças e amadurecimento que possibilitaram ao evento chegar na sua 25ª realização. Um Congresso Jovem de 50 anos que fez uma grande História e proporcionou muitas histórias na IECLB.

LINHA DO tempo

50 ANOS DE CONGRENAGE

1970

1º CONGRENAGE
Hamburgo Velho/RS

Análise da situação do país, da JE e da IECLB; o objetivo do trabalho da JE; as possibilidades de trabalho com jovens; a relação IECLB e JE, o que uma espera da outra

1976

4º CONGRENAGE

1974

3º CONGRENAGE
Três de Maio/RS

1972

2º CONGRENAGE

1980

6º CONGRENAGE

1978

5º CONGRENAGE

1982

7º CONGRENAGE
Curitiba/PR

Nova representação do CONAJE, ficando da maneira como é conhecida hoje. Congresso Extraordinário

1984

8º CONGRENAGE

1988

10º CONGRENAGE
Congresso elabora o novo símbolo da JE



1986

9º CONGRENAGE

1990

11º CONGRENAGE
Curitiba/PR

Tema:
"Jovem: Tá faltando o Quê?"

1992

12º CONGRENAGE

Criação do DNAJ, Joni Roloff Schneider é eleita primeira coordenadora do DNAJ

1994
13º CONGRENAGE
Curitiba/PR

Foram alteradas as Diretrizes da JE, que possibilitaram a uma pessoa jovem se tornar presidente do CONAJE



1996
14º CONGRENAGE
Colatina/ES

“Tema: Tua cara”, 130 jovens. Aconteceu junto com o Intercâmbio entre jovens, no mesmo estado

1998
14º CONGRENAGE
FOI CANCELADO

2000
15º CONGRENAGE
e 1º Fest’Art
Ivoti/RS

160 jovens,
Tema: “Vida,
Quero Criar
Viva”

2002
16º CONGRENAGE
e 2º Fest’Art
Joinville/SC

Tema Paz e Vida
– Mãos à Obra”,
com cerca de
300 jovens

2004
17º CONGRENAGE
e 3º Fest’Art
Paracatu/MG

“A gente tem fome e sede de quê?”, com mais de 300 jovens



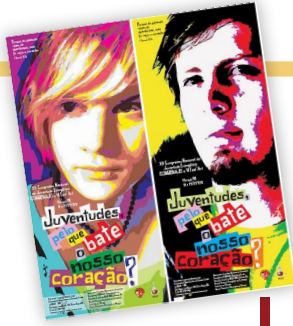
2006
18º CONGRENAGE
e 4º Fest’Art
Joinville/SCT

Tema “Vivendo dons, adoçando a vida, transformando o Mundo”, mais de 300 jovens

2008
19º CONGRENAGE
e 5º Fest’Art
Santa Maria do Jetibá/ES

Tema “Sou a presença de Deus no mundo”, 686 participantes





2010
20º CONGRENAGE
e 6º Fest'Art
Maripá/PR

Tema: “Juventude, pelo que bate o nosso coração?”, 800 jovens

2012
21º CONGRENAGE
e 7º Fest'Art
Pelotas/RS

Tema: “Conectad@s com Deus: protagonistas no mundo”, cerca de 1.000 jovens



2014
22º CONGRENAGE
e 8º Fest'Art
Espigão do Oeste/RO

Tema: “GerAção JE no mundo”, mais de 1.200 jovens

2016
23º CONGRENAGE
Timbó/SC

Tema: “Pela Graça de Deus (não) temos valor?”, mais de 1.500 jovens



2018
24º CONGRENAGE
Teutônia/RS

Tema: “Vida digna: nosso compromisso”, cerca de 1.700 jovens

2023
25º CONGRENAGE
Domingos Martins/ES
Tema: “Qual a tua essência?”,
1.130 jovens inscritos





Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

